

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês
Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00

Ultramar 29\$00 e 60\$00

Estrangeiro 35\$00 e 90\$00

(Séries de 24 números)

Pagamento adiantado

NOTA:

Consideramos assinante quem, ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvaneca.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

A Prestação de Serviço Militar pelos Professores Primários

Sobre a matéria da local — «Petição Justa» — publicada no n.º 1086 deste Jornal, dignou-se o Senhor Ministro do Exército honrar-nos com os esclarecimentos que noutro local publicamos.

Primeiro que tudo, cumpre-nos agradecer a Sua Excelência a bondade e gentileza que teve de ler a nossa humílima local e a informação que a seu propósito nos mandou transmitir. A lhanza de tal atitude reflecte de resto, a nosso ver, a pronta atenção que aos órgãos centrais da administração pública merecem todos os problemas com interesse para a grei, mesmo quando agitados por um modesto jornal de província, bem como a louvável quão imprescindível compreensão e consideração que à chamada pequena imprensa é dispensada pelo poder constituído. É aqui a razão por que esta deferência a não queremos só para nós; antes a endereçamos à generalidade dessa grande e laboriosa «família» que é a imprensa dita regional.

E, posto este preâmbulo, vamos, respeitosamente, socorrer-nos do número 4 e parte final do número 3 da comunicação recebida para a explanação de algumas considerações julgadas pertinentes as quais remataremos com um apelo conjunto à Presidência do Conselho e aos Senhores Ministros da Educação Nacional e do Exército.

Deduzimos do esclarecimento supra que aos professores primários só não é facultado o ingresso no C. O. M. quando são incorporados em virtude de, em tempo, e a solicitação do Ministério do Exército, o Ministério da Educação Nacional não os haver considerado com habilitações literárias equivalentes ao 3.º ciclo liceal...

Porém, e até porque nunca é tarde para se fazer justiça, vejamos se na realidade a preparação científica, cívica, profissional e humana destes servidores da Pátria não justificará plenamente tal equivalência de habilitações.

Concluído o 2.º Ciclo (5.º Ano), vai o futuro professor do ensino primário frequentar durante 2 anos uma Escola do Magistério Primário dirigida por professores do ensino liceal de reconhecida e exigida competência.

Durante o seu Curso, que culmina com a aprovação em Exame de Estado, são os alunos-mestres submetidos a um plano de estudos que comporta, entre outras, as seguintes matérias: Organização Política e Administrativa da Nação (programa igual ao do 3.º Ciclo); Psicologia (toda a matéria do 6.º Ano liceal, ampliada com noções filosóficas relativas à Educação); Moral (programa do 3.º Ciclo, mas com exigências de disciplina fundamental no Curso); Higiene Geral (com aprendizagem que vai dos agentes físicos aos primeiros socorros); Pedagogia e Didáctica (matérias eminentemente filosóficas); Educação Física (Curso teórico e prático ministrado por professores diplomados pelo I N E F ou por oficiais do

Continuação na 2.ª página

Melhoradas as ligações rodoviárias com Campelo

Confirmando agora o que nos havia constado, podemos informar: que, a partir do passado dia 12, estão grandemente melhoradas as ligações em autocarro com a pitoresca freguesia de Campelo.

Com efeito, o trajecto Figueiró — Alge passa agora a fazer-se, regularmente, às 3.ª, 4.ª, 6.ª e sábados com partida desta vila às 17 horas; e o percurso inverso (Alge-Figueiró) também regularmente às 4.ª, 5.ª, sábados e domingos com partida daquela povoação às 5 horas e vinte minutos e chegada a esta vila às 6 horas e cinquenta minutos, assegurando-se, assim, a ligação com a linha de Lisboa.

Estão, pois, de parabéns os habitantes da freguesia de Campelo e é mercedora de pública gratidão a Companhia Viação de Sernache que actualmente tem a seu cargo a gerência da Empresa Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da, concessionária da referida carreira de passageiros.

Visitantes ilustres

No passado domingo, dia 12, foi a nossa vila honrada com a presença de alguns oficiais do Exército e familiares que tiveram o ensejo de visitar os seus pontos mais atraentes: a Barragem da Bouça, o Cabeço do Peão, Igreja Matriz, o Parque Municipal, etc.

A vinda da selecta comitiva deve-se à iniciativa do sempre amigo de Figueiró, Rev.º Capitão José da Costa Saraiva cujo embarque para terras do ultramar sofreu adiamento devido a circunstâncias imprevistas.

Menino Alexandre C. Ferreira

Foi submetido a uma intervenção cirúrgica na cidade do Porto o brioso estudante liceal Alexandre Calheiros Ferreira, filho do nosso querido amigo e distinto advogado, sr. Dr. Luís Quaresma Ferreira e de sua Ex.ª Esposa, D. Margarida Calheiros Ferreira.

Congratulando-nos com a notícia do regresso a esta vila do jovem paciente, onde se acha em franca convalescência, restamos fazer votos pelo seu pronto restabelecimento.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

FALIECIMENTOS

Benjamim Augusto Mendes

Causou a maior consternação nesta vila o falecimento do sr. Benjamim Augusto Mendes, ocorrido no passado dia 9 do corrente. Com efeito, embora há muito viesse sofrendo, nada fazia prever tão súbito desenlace, dada a forma notável como vinha reagindo e vencendo sucessivas crises.

O senhor Benjamim Augusto Mendes, que contava 91 anos e era natural de Abiul (Pombal) foi dos primeiros comerciantes da praça de Figueiró dos Vinhos, onde se impôs pelos seus dotes de carácter, de honestidade e de bondade que o tornaram uma figura geralmente estimada e respeitada.

Deixa viúva a sra. D. Rosa Dias Correia Mendes e era pai dos nossos prezados amigos e activos armazémistas de lanifícios em Coimbra e Figueiró dos Vinhos, srs. Eduardo Augusto Mendes e Juvenal Augusto Mendes, casados, respectivamente, com as sras. D. D. Maria Júlia Gaspar Mendes e Maria Júlia Vaz Lacerda Mendes; e do sr. João Augusto Mendes, comerciante local, casado com a sra. D. Maria Lopes Mercês Mendes; e das sras. D. D. Casimira Dias Mendes de Barros e Fernanda Dias Mendes Luis, esposa dos nossos amigos srs. Domingos de Barros, industrial de lanifícios e António Luís proprietário; e avó dos srs. Luís Fernando Lacerda Mendes, brioso furriel miliciano, em serviço na Guiné, Cláudio Lacerda Mendes e Eduardo Alberto Mendes, estudantes liceais, Fernando Lopes Mendes, comerciante; e da menina Maria da Graça Mendes, estudante universitária. Era ainda visavô do menino Carlos Jorge dos Santos Mendes.

No funeral, realizado para o cemitério desta vila, incorporou-se densa multidão de pessoas de todas as categorias e muitas delas vindas de diferentes pontos do país, o que constituiu eloquente manifestação de pesar.

«A Regeneração», associando-se ao seu pesar, endereça à família enlutada as suas mais sentidas condolências.

Maria da Piedade Quaresma

Na sua residência, em Aldeia da Cruz, faleceu no passado 12 a sra. Maria da Piedade Quaresma, viúva, de 85 anos.

A extinta, que era pessoa muito estimada pelas suas virtudes, era mãe muito extremosa da sra.

Nazaré Quaresma; das falecidas sras. Aldegundes e Palmira Quaresma; e dos srs. Manuel de Abreu Avelar e José Quaresma Abreu Avelar.

Deixa vários netos.

Considerando a profunda saudade que o seu desaparecimento provocou, facilmente se explica a enorme concorrência de pessoas que afluíram ao funeral que constituiu verdadeira manifestação de pesar.

O nosso Jornal, que conta alguns familiares da sra. Maria da Piedade Quaresma entre os seus mais dedicados assinantes, apresenta à família enlutada os seus mais sentidos pêsames.

Josefa G. Martins

Em Aldeia Ana de Avis, onde residia, faleceu no passado dia 13 a sra. Josefa Godinho Martins, solteira, de 88 anos, parente da família Herdade com quem vivia, há muitos anos.

Pessoa muito estimada, o seu funeral constituiu grande manifestação de pesar.

«A Regeneração» apresenta à distinta família enlutada a expressão dos seus pêsames.

Comparticipação

Foi concedida, através do Fundo do Desemprego, à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos a comparticipação de 16.700\$00, destinada ao arranjo e conservação de vias de comunicação rurais.

Caições obrigatórias na vila

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos torna público que, de harmonia com a deliberação tomada em sua sessão ordinária de 30 de Março último, e ao abrigo do disposto no art.º 10.º do Código de Posturas em vigor, é obrigatória a caiação de todos os edifícios, muros e paredes com frente para as ruas da Vila de Figueiró, devendo os respectivos trabalhos executar-se desde 1 de Maio até ao fim do mês de Setembro; outrossim comunica que serão isentos de licença para o efeito os proprietários que procederem às caiações no período decorrente de 1 de Maio até 30 de Junho, do corrente ano.

O Serviço Militar dos Professores

Continuação da 1.ª página

Exército); Mocidade Portuguesa (Curso teórico e prático para instrutores); Língua e Cultura Portuguesa, Desenho, Música, etc., para não citar já o esforço individual de valorização e aperfeiçoamento de conhecimentos e o enriquecimento da cultura geral, através dos mais diversos meios, como a Biblioteca da Escola, a colaboração em Jornais e Revistas, a tradução e adaptação de trabalhos ou simples consulta a obras em línguas estrangeiras. Será esta preparação literária e científica algo inferior à de tantos alunos que, sabe Deus com que sacrifícios, conseguem *acabar* alguma alínea do 7.º Ano liceal ou, ao invés, supera-a claramente nalguns aspectos?

E a noção real da vida adquirida na Escola, o sentido da responsabilidade conquistado no Curso não colocarão o professor em condições muito mais favoráveis de enfrentar as suas obrigações do que o colegial amimado e acostumado a, em tudo, depender da tutela paterna? Cremos bem que sim...

E sob o ponto de vista cívico e humano? Não teve o professor primário de dar solenes garantias de respeito e fidelidade pelas instituições para ser admitido ao exercício do seu pobre mister? E, oiente da sua formação cristã e nacionalista, não depositou a Nação em suas mãos o mais precioso capital, a juventude, os bravos de amanhã?

E' que o professor já está *mentalizado para dirigir*, não só crianças, mas massas populacionais às quais se deve impor *pelo exemplo*. E nessa missão de dirigente acresce-lhe ainda *um saber de experiências feito*, pois que um indivíduo diplomado aos 18 anos exerce o seu múnus há 4 anos, se for chamado às fileiras aos 22...

Em suma: não pugnamos por qualquer sorte de excepção, mas supomos que o professor primário tem o direito de ser equiparado em habilitações literárias ao 3.º Ciclo liceal, não diremos para qualquer actividade, mas, pelo menos, para efeito de serviço militar nalgumas especialidades, para a matrícula nalguns cursos das Faculdades de Letras ou de certos Institutos, etc. E' assunto que deixamos para análise ao Senhor Ministro da Educação Nacional.

A' Forças Armadas ninguém como o professor primário pode dar melhores garantias de

disciplina, devoção patriótica, zelo, espírito dirigente e de sacrifício, porque o seu lema já era SERVIR a Pátria antes ainda de pertencer ao glorioso Exército Português; já ele era um soldado de Portugal educando e apontando o caminho da honra e do dever aos heróis de amanhã, cimentando as estruturas primárias dum Portugal eterno...

Achamos, pois, de flagrante justiça uma iniciativa conjunta dos dois Ministérios interessados, visando o ingresso dos professores primários chamados a prestar serviço militar, quando no exercício das suas funções, no curso de oficiais milicianos, sem dúvida o mais indicado para a sua categoria e dignidade profissional e até para o seu coeficiente de habilitações literárias. Lembraremos, a propósito, que está neste momento a decorrer o 1.º Ciclo da Instrução do C. S. M. e do C. O. M. e, portanto, haveria tempo de fazer transitar para este Curso os professores primários que eventualmente estejam frequentando aquele...

Seria uma medida que sem envergonhar ou desprestigiar quaisquer funcionários ou funções mereceria, estamos certos o aplauso de toda a Nação de boa vontade e revestiria até uma outra faceta de profunda índole social: é que muitos professores chamados ao serviço militar interrompem simultaneamente duas funções—a de educar as crianças a seu cargo e a de prover ao aumento familiar...

Aqui fica um esperançado apelo às entidades que podem interterir do assunto e às quais, repita-se, não se pede a abertura de qualquer excepção, mas somente o estabelecimento duma situação benevolente, mas, acima de tudo, muito justa.

Está provido o Posto Escolar de Moninhos

Retomou o exercício das suas funções a regente em exercício nos Moninhos, facto que encheu de júbilo a população do núcleo em cujo nome agradecemos ao senhor Director Escolar a pronta intervenção que conduziu à resolução do caso.

Terreno para Construções

Vende-se em lotes, no *Caramelo*, junto à Estrada Nacional.

Tratar com: **António Alves Nunes**, em **Figueiró dos Vinhos**.

CASAMENTO

Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se no passado dia 5 do corrente, o enlace matrimonial do nosso prezado amigo sr. José Rodrigues Telhada, distinto empregado comercial, filho do Sr. Joaquim da Silva Telhada e da sra. Piedade Rodrigues com a gentil menina Grácia dos Anjos Henriques, filha do Sr. José Henriques Junior e da sra. Maria dos Anjos Henriques.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o nosso amigo e importante comerciante desta praça, Sr. António Ferreira Leitão e esposa D. Fernanda Maria Quaresma Leitão; e da noiva, o nosso também prezado amigo Sr. José Simões Junior, funcionário judicial e esposa, D. Grácia Conceição Simões.

Celebrou a cerimónia, o Rev.º Arcipreste local, Padre Belarmino Soeiro, que dirigiu ao noivos uma brilhantíssima e paternal alocução.

Findas as cerimónias, organizou-se um extenso cortejo automóvel com destino à aprazível e maravilhosa Aldeia de Ana de Aviz, terra de naturalidade e residência dos noivos, onde, em casa dos pais da noiva, foi servido um abundante e opiparo banquete.

A *corbeilhe* estava recheada de bonitas e úteis prendas.

Aos noivos endereçamos votos de um futuro cheio de felicidades e as bênçãos de Deus.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Os Ford Cortina GT alcançaram os prémios Safari

Peter Hughes, de 29 anos de idade, filho de um Concessionário Ford, vencedor do Safari do Leste africano—o mais difícil rally do mundo—num Ford Cortina, regressou à Grã-Bretanha esta semana, a seu pedido, para agradecer, em Dagenham, a quem conseguiu tornar imbatível o Cortina GT. O carro vencedor também voltou de avião à Grã Bretanha.

Hughes e o seu companheiro Bill Young, conquistaram o segundo lugar com um Ford Anglia no Safari do ano passado, quando apenas 7 carros terminaram a prova. Este ano eles largaram de Nairobi em 26 de Março juntamente com 93 concorrentes para percorrerem 3.189 milhas dos piores terrenos do mundo.

Apesar dos carros concorrentes incluírem o que de melhor se fabrica em Inglaterra, Alemanha, Japão, França e Itália, somente 21 terminaram a prova. Destes, 6 foram ingleses e todos da Ford de Dagenham. Os Cortinas GT classificaram-se em primeiro, terceiro, décimo e décimo quinto e os Zodiacs terminaram em quinto e décimo terceiro lugares.

Além desta retumbante vitória o Cortina GT ganhou o Diploma dos Construtores por uma grande margem, obtendo os primeiros quatro lugares da sua classe.

Allen Barke, Director Gerente da Ford Britânica, comentou o resultado do seguinte modo: «O comportamento dos nossos carros nesta prova demonstrou a sua superioridade em relação à concorrência. O resultado representa um verdadeiro triunfo dos homens que desenharam e construíram este excepcional carro britânico»

Confraternização Desportiva

Tivemos o prazer de receber, no passado dia 12, a visita da jovem e simpática equipa do Lusitano Ginásio Clube de Chão de Couce, que pela primeira vez visitou esta vila para disputar um desafio de futebol, amigável, com a turma local.

Acompanhava a sua equipa numerosa e luzida falange de apoio integrada de conhecidos elementos da vida administrativa, eclesiástica, social, industrial e comercial da risonha vila que emprestou à jornada notável brilhantismo.

De notar que este desafio veio quebrar o «amarismo desportivo» em que nos encontrávamos embora a população local, e tristemente o assinalamos!—não cor-

respondesse com a sua presença entusiástica e numerosa ao esforço e sacrifício de quem, por simples e indefectível bairrismo, louvavelmente persiste em não deixar extinguir o «fogo sagrado» do desporto local.

Que tristeza numa terra como a nossa, cheia de jovens, estudantes ou não, não romper, de vez, o dique de entusiasmo desportivo.

Será perfeita uma juventude que ao desporto prefere o fumo e o vício?

Mens sana in corpore sano, devia ser o lema da nossa gente nova...

Voltando ao prélio que originou esta nota, queremos adiantar que a representação visitante se apresentou recheada de bons e jovens valores que podem aspirar a longos voos no desporto-rei.

Citaremos, sem desprimor para nenhum outro, a habilidade e sentido do jogo evidenciado por Luciano e Rangel.

Na equipa figueirense, mesclada de antigos jogadores com alguns novos de permeio, é justo salientar, igualmente sem pretender beliscar o brio, dedicação e boa vontade dos demais, as actuações de Ingrês, L. Rodrigues, José Barreiros, Eurico e Silveiro.

A vitória pertenceu à equipa de Figueiró por 4 bolas a 2 e os grupos alinharam:

Onze Unidos: Martins; J. Abreu, Sezinando e F. Conceição; Rodrigues e Zé Dias; F. Silveiro, F. Silva (Ingrês), Barreiros (cap.), Eurico e Ingrês (Alcides).

Chão de Couce: J. Rangel; Vieira, Rogério e Agostinho; Mota (cap.) e Perdigão; Luciano, Martins, Rangel, Freitas e Adalberto.

Dirigiu e encontrou o conhecido desportista local sr. Antero Barreiros.

A terminar, é justo frisar a correcção que rodeou a partida, dando a escassa assistência uma lição de civismo e educação desportiva que, facilitando a acção policial, dignificou o nome de Figueiró e as suas tradições de povo ordeiro e hospitaleiro.

Futebol

Voltou, ultimamente, a estar activo o futebol em Figueiró dos Vinhos.

Assim, no passado dia 22 de Março os «Onze Unidos» deslocaram-se a Pedrogão Grande onde defrontaram o «Real» daquela vila, perdendo por 5 bolas a 2; no dia 15 de Março coubera a vez a Chão de Couce de receber a nossa equipa, vencida por 5 bolas a 4, retribuindo o Lusitano daquela vila a visita no passado domingo, facto a que nos referimos noutra local desta edição; e no próximo domingo, dia 19, teremos entre nós a equipa pedroguense em jogo de retribuição.

Ao encontro que se efectua às 16 horas, no campo de jogos desta vila, espera-se a comparência do maior número de figueirense cujo auxilio material, apoio e entusiasmo se consideram imprescindíveis nesta cruzada de ressurgimento desportivo que, embora paulatinamente, se vem processando.

Mensagem de saudade

Augusto Lopes Jorge, 1.º Cabo da Força Aérea, em Luanda, informa que se encontra de perfeita saúde e deseja muitas felicidades a seus pais, irmãos, restante família e amigos; a todos os seus vizinhos igualmente à Regeneração.

Casa

Sita em S. Sebastião, desta vila, vende-se.

Dá informações e recebe propostas o advogado Teixeira Forte.

Mário Falcão

Médico

Consultas desde as 15 horas

Telef. 15 (p. f.)

AVELAR



Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Leiria que teve lugar em Setembro de 1916

MARCA REGISTRADA

Foi sempre o melhor desde 1890...

e ainda não deixou de o ser!...

Telefone P. P. C. 50

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Novo estabelecimento para servir melhor

A. Ferreira Leitão

Ferragens—Materiais de Construção (tudo para Construção Civil)—Ferramentas—Material sanitário—Mosaicos e Azulejos

Preços acessíveis

Agência da B P Gás e das Tintas ATLANTIC

Rua Dr. José Martinho Simões Figueiró dos Vinhos
Telefone 83 (P.F.)

RECAUCHUTAGEM

"LABOR"

Couveia, Sousa & Eusébio, L.da

Pontão-Avelar

Telefones 38 (Avelar)

Recauchutagem
Rechapagem
Vulcanização
Assist. Técnica

PNEUS NOVOS
de todas as marcas

PNEUS USADOS
de todas as medidas

LABOR
UM NOME QUE É GARANTIA DUMA RECAUCHUTAGEM MELHOR

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

Foi distribuído o Relatório da Cidra

Chegou-nos às mãos o Relatório da Cidra referente ao ano de 1963.

Do notável documento, que constitui prova insofismável da expansão e grandeza da florescente Empresa, destacamos os seguintes elementos, relativos a 31 de Dezembro de 1963: 53064 toneladas de gazcidra vendidas e 14460 de propacidra; 481796 consumidores efectivos; aumento do parque de garrafas que dispõe agora de 1.328 702 do tamanho normal (13 Kg) e 21.104 doutros tamanhos; 25.000 unidades de queima vendidas, sendo mais de 95% adquiridas à indústria nacional; *patente de invenção de uma peça de ligação da garrafa ao redutor, que alia a segurança do sistema clássico, duplamente reforçada, a uma comodidade e rapidez equivalente à dos outros processos em uso*; concessão ao pessoal da empresa da comparticipação em 10% dos lucros sociais, depois de cumprido o art.º 26.º dos estatutos.

Lucro líquido—17.822.685\$17 —já deduzido o fundo de reserva legal, as amortizações habituais e o dividendo estatutário!!!

Vende-se

Cerca de 3.000 metros de terreno próprio para construções, comércio ou indústria, nos limites do Pontão (Avelar).

Tratar com: Joaquim Gonçalves Junqueira — Vacaria da Baúca—Avelar.

TERRENOS

Lotes de 600 m² e de 5000 a 15000 m² à razão de 11\$000 o m², situados entre as estradas de Sesimbra e Setúbal, a 11 km de Cacilhas, junto à auto-estrada planeada como acesso à nova ponte sobre o Tejo. Após a conclusão daquela auto-estrada a distância a Lisboa será de nove kms. Nas vizinhanças há já prédios de 3.º andar, com água e luz, habitados.

Tratar com J. S. Paquete—Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 58, cave—D.ta Lisboa 2, telefone 677577.

Aluga-se o Café Avenida

Por motivo de o seu proprietário não poder estar à testa, aluga-se o Café Avenida, situado num dos melhores locais de Figueiró dos Vinhos.

Boas instalações.

Dirigir propostas a: Joaquim da Silva—Figueiró dos Vinhos
Telefone 56.

Vende-se em

Jarda-Arega

Casa de habitação c/ terras de sementeira, oliveiras, videiras e outras árvores de fruto.

Água para rega.

Quem estiver interessado deve dirigir-se a:

José Gonçalves Ramos — Figueiró dos Vinhos.

Armazém e Terreno

Vende-se, nesta vila, edifício para armazém ou garagem, comércio ou indústria, com bom lote de terreno anexo para construção, na Avenida Major Neutel (ao Barreiro), com duas frentes: Avenida Major Neutel e rua Municipal. Informa-se na Redacção deste Jornal.

Ourivesaria Lourenço

Encarrega-se de todos os consertos em Rádio e Televisão

Telef. 105

Figueiró dos Vinhos

O Cortina Volta a Ganhar!

Excelentes resultados obtidos pelos Cortinas no East African Safari de 1964, considerado o mais duro Rally do Mundo.

Nada mais nada menos que:

1.º e 3.º na Classificação geral

1.º, 2.º, 3.º, e 4.º na classe, e ainda o

PRÉMIO DE EQUIPE

numa prova iniciada por 94 carros

e que só foi terminada por 21!

dos quais 6 foram veículos da Ford Inglesa.

Auto-Mecânica Tomarense, Lda.

Concessionários Ford em TOMAR

Aníbal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 782 (p.f) Campelo—Fontão Fundeiro

Luiz Frias Fernandez

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 88

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

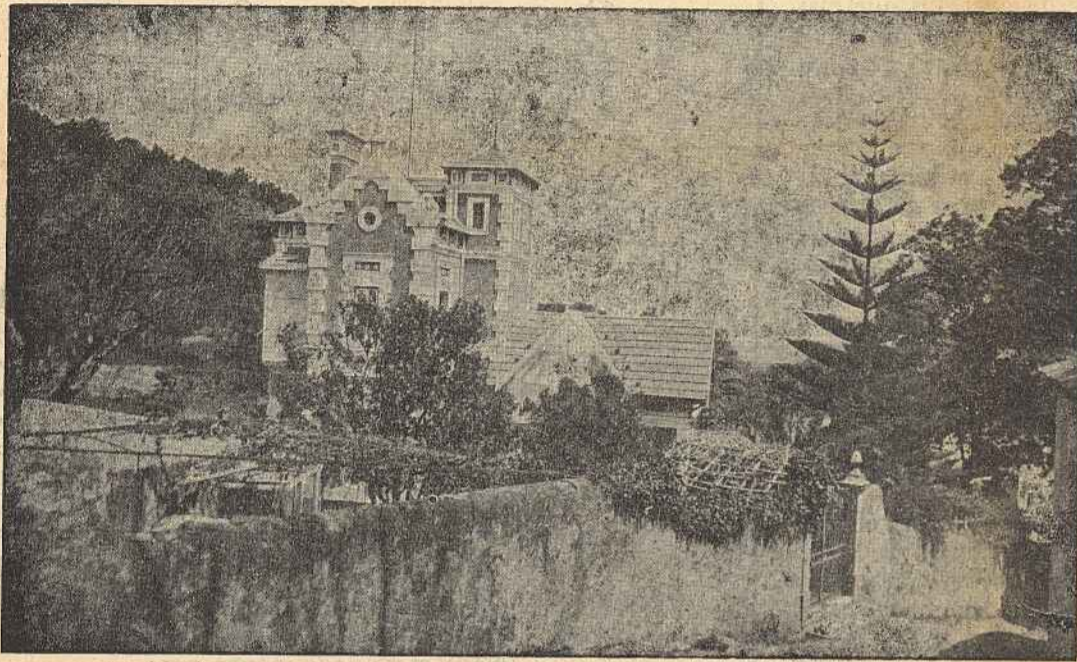
Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BILHARES
Figueiró dos Vinhos

"MALHOA ÍNTIMO"

Com mais alguns nacos da sua bela prosa, toda ela repassada de arte e poesia, vamos rematar a a notável exaltação a Malhoa dita por Egas Moniz. E digam nos os leitores, se ao lerem tão notável oração, se não sentiram como que embalados, percorrendo a maravilhosa terra figueirense... A visão que lhes oferecemos do Casulo de Malhoa constitui singela homenagem à memória do insigne artista que em vida se chamou José Vital Branco Malhoa, falecido nesta vila aos 26 de Outubro de 1933, dia em que a Fama lhe abriu para sempre as portas da imortalidade.

(Continuação no número anterior)



«Mas basta de tristezas. Descemos a ladeira. Vamos espalhar por essas terras fora. Procuremos novas impressões na natureza, fértil de encantos e alegrias. A melancolia pesa como o remorso...

E' o tempo da recolha das cebolas. Ali está o casal na faina de fazer as résteas. Além no descampado, outros estão a embraçá-las. E que excelentes que elas são...

Naquela ribeira, a Corar a roupa, está uma interessante rapariga. Ao fundo, salienta-se à luz crua do verão a paisagem portuguesa do pinhal. No primeiro plano, uns cardos rebeldes põem uma nota agreste no branco espalhante dos lençóis.

Espantando os pardais da seara, anda um rapazito a tocar tambor numa lata velha. Ar marcial, olhar vigilante... Nem se apercebe das papoilas que lhe sorriem pelo caminho.

Que mimoso prado. Como ele tapeta o monte. Um regalo para as ovelhas. Do alto do outeiro, Gritando ao rebanho, está o pastor a completar o bucolismo da cena. Também ali podia estar o Pastorinho mais novo tocando flauta, de ar melancólico e sonhador, roubado às páginas de Bernardim Ribeiro.

Horas de Sesta. Como eles dormem estendidos no campo. Extenuados pelo trabalho, aquele aprecia o brejeiro para a ajuda da digestão. Mais além uma rapariga entretem-se a despertar o namorado com uma pelhazita de feno. Cócegas que valem por uma confissão...

Está-nos, à vista, um outro povoado. Naquela encruzilhada puseram umas Alminhas. Morte de homem, por certo. Como elas ardem no purgatório...

«Oh vós que ides passando, lembrai-vos de nós, que estamos pensando».

O que faz aquele gente? E' o Sr. abade a fazer o discurso eleitoral. A compra do voto. A soberania popular de braço dado com vinho novo.

Pobre gente... Citação à penhora. O oficial lê, impávido, a sentença. Nem lágrimas de mãe lhe metem dó. Crueldade...

O Mestre escola está de cabeça perdida. Os discípulos foram-lhe as maçãs e ele, com a palmatória no ar, anuncia-lhes da varanda o castigo que hão-de ter. Ninguém lhes valerá. Nem mesmo que lhe suplicassem clemência os lírios e as rosas que sobem do canteiro até ao para-peito. Rapaziadas...

Que grande desgraça. Morrerá o porco, mesmo sem ajuda do alveitar. E quase cevado. Os donos contemplaram-no comovidos. Um drama passado em duas almas rudes e que aflora aos olhos em borbotões de desventura. As desgraças são consoante quem as sofre...

Os oleiros. Como eles se preocupam na moldagem dos seus barros. Os potes e as cântaras que fabricam não morreram nos salões frios dos colecionadores. Vão ter melhor destino: andar à cabeça das raparigas lavadas pela água cristalina das fontes a ouvir confidências de namorados.

Ai eredo. O que ele lhe disse, de olhar sófrego e ardente, não sabemos ao certo. Ela rubra como uma romã, esconde a cara com um lenço verde que lhe cai para os ombros. Coisas de gente moça, quando a vida se resume num sorriso ou na aspiração do beijo desejado...

Além uma rapariga espia, atrás do arvoredado, um par que vai feliz, segredando madrigais, a caminho do povoado: O ciúmel! Até no campo, em plena natureza, ele medra, o maldito...

O que ela lhe confessou, soluçante e prostada, adivinha-se no rosto do rapaz. A tortura de má nota transfigura-o. Vou ser mãe. Cruel revelação dum amor desmandado. Coragem. O passal não fica distante e o Sr. Prior tem remédio para essas faltas.

Pior vai aquela pobrezinha que, sentada no molho da lenha, encostada à forquilha, sofre de Penas de amor. O que vai lá dentro apenas se divisa através dos olhos meditativos e húmidos. Dramas do coração, de todos os piores.

Ele chega do campo, de enxada ao ombro, feliz do trabalho penoso mas fecundo. Ela espera-o, a meio do caminho, senta-

da, com o filhito ao colo farto de leite. Ambos se quedam, em adoração, como num presépio. E segredam a mais bela oração do casal: Como é vindo o nosso menino.

Deves estar cansado e fatigado de me ouvir estão os teus admiradores.

E nem sequer te brindo! Não me são bem brindar Malhoa. Um português da sua tempera, integrado nos costumes populares até às raízes mais fundas da sua sentimentalidade, o grande pintor da vida rústica do seu tempo, Júlio Dinis de paleta e pincel, não pode aceitar de bom grado uma fórmula importada de outras terras e de outros costumes.

Mestre, todos me segredam que se festeje à moda dos nossos camponeses, gritando alto: Viva o Mestre Malhoa!»

O artigo "A situação dos Municípios"

A propósito do editorial em epígrafe, publicado no nosso número de 15 de Março, temos recebido aplausos que muito nos desvanecem e mais nos animam a pugnar pelo bem comum e pelos interesses regionais.

Bem-hajam, pois!

Lar em Festa

Está de parabéns o nosso conterrâneo e amigo sr. José dos Anjos Medeiros, distinto oficial de justiça nesta comarca, em virtude de no passado dia 11 do corrente sua esposa, sra. D. Silvana Gaspar Medeiros, haver dado à luz uma robusta menina. Felicitando o feliz casal, daqui lhe endereçamos votos das maiores venturas para a neófita.

Os novos Exames da 4.^a Classe

O exame da 4.^a classe constará da parte prática, parte escrita e parte oral.

A parte prática terá as seguintes provas:

a) **Lavores Femininos** para as alunas;

b) **Trabalhos Manuais** para os alunos;

c) **Conversação** sobre Moral e Religião, Educação Cívica, Educação Musical e Educação Física.

As provas de Lavores Femininos e Trabalhos Manuais deverão constar da execução, em presença do júri, de parte de um trabalho já iniciado na escola e que deverá ser, tanto quanto possível, diversificado em relação aos alunos de cada proponente.

A parte escrita terá as seguintes provas:

a) **Língua Portuguesa:**

1—**Ditado**—Texto de oito a dez linhas organizado com o vocabulário incluído nos livros de leitura aprovados.

2—**Redacção**—Interpretação livre de um trecho (fábula, história, poesia, etc.) previamente lido e comentado pelo júri.

b) **Aritmética e Geometria:**

1—Resolução de três problemas (dois de aritmética e um de geometria), devendo um deles envolver uma só operação.

2—Resposta a três questões, sendo duas sobre aritmética e uma sobre geometria.

c) **Desenho**—Ilustração dum conto ou narração previamente apresentado e explicado pelo júri, podendo o examinando utilizar livremente os materiais técnicas que deseje.

NOTA—Os conhecimentos ortográficos serão apreciados nas provas de Ditado e de Redacção, devendo observar-se que o número de erros a admitir nesta última prova será proporcional ao número de palavras escritas.

A parte oral terá as seguintes provas:

a) **Língua Portuguesa**—leitura, análise interpretativa e exercícios gramaticais.

b) **História Pátria**—averiguação do conhecimento dos examinandos, partindo dos principais acontecimentos e nomes de personalidades que conformam a história do povo português.

c) **Ciências Geográfico-Naturais**—Interrogatório que, versando noções providas da observação local, elucide sobre o conhecimento do examinando acerca de outros aspectos regionais e nacionais inscritos nas alíneas do programa.

d) **Aritmética e Geometria**—para os examinandos que não tenham respondido satisfatoriamente na respectiva prova escrita—elucidação dos motivos de erro da prova escrita e resolução oral ou escrita de outros problemas e questões.

As provas orais só devem ser iniciadas depois de concluídas as provas escritas e práticas de todos os examinandos de cada júri.

N. R.—Dado que, certamente, as inovações transcritas não-de gerar alguns problemas de adaptação, permitimo-nos recomendar aos senhores professores a aquisição duma colecção de pontos, em caderno, que o nosso illustre

amigo, dinâmico presidente do município de Leiria e director escolar do Distrito, sr. Prof. Bernardo Pimenta, elaborou e vai lançar no mercado ainda esta semana.

Ministério do Exército

(Gabinete do Ministro)

Em 4-4 64

Ex.^{mo} Senhor Director do Jornal

«A Regeneração»

«Encarrega-me Sua Excelência o Ministro do Exército de enviar a V.^a Ex.^a os esclarecimentos seguintes, relativos a uma local publicada no n.^o 1086 do jornal «A Regeneração», de 1 de Março do corrente ano, sob o título «Petição Justa».

1. A atribuição dos mancebos aos cursos de sargentos e oficiais milicianos não assenta nem poderia assentar, como é óbvio, em preconceitos de classe. E' como se sabe resultante de outros factores, entre os quais se destacam as habilitações literárias e profissionais e as necessidades das Forças Armadas.

2. Nos dois últimos anos, e a título excepcional, resultante de um acréscimo de necessidades das Forças Armadas, considerou-se como garantia mínima para os instruetos poderem assimilar os conhecimentos militares necessários ao desempenho das funções de oficial miliciano, em algumas especialidades, a habilitação do 3.^o Ciclo liceal ou equivalente.

3. A fim de acautelar os interesses dos mancebos com as habilitações correspondentes ao 3.^o Ciclo liceal, salvaguardando simultaneamente as necessidades e exigências das Forças Armadas, como se diz em 2.^o, no tocante aos seus oficiais milicianos, foi pelo Ministério do Exército solicitado ao Ministério da Educação Nacional que definisse legalmente essas equivalências.

4. Desta forma, com base nos pareceres fornecidos pelo referido Ministério da Educação Nacional foram pelo Ministério do Exército, nos anos de 1962 e 1963, e a título excepcional, como já se disse, destinados ao curso de oficiais milicianos todos os indivíduos com habilitações literárias oficialmente equivalentes ao 3.^o ciclo liceal.

5. O caso particular dos professores primários, ja que se refere a local citada, não podia, de forma alguma, ter sofrido qualquer excepção à regra geral já definida.

6. Os professores primários são normalmente destinados aos cursos de sargentos milicianos, e o posto de 1.^o cabo miliciano é uma graduação transitória, como analogamente o é o posto de aspirante a oficial miliciano, em relação aos indivíduos habilitados com o curso de oficiais milicianos.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.^a os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação

O Chefe do Gabinete,

Luís Soares de Oliveira

Coronel de Cav.^a